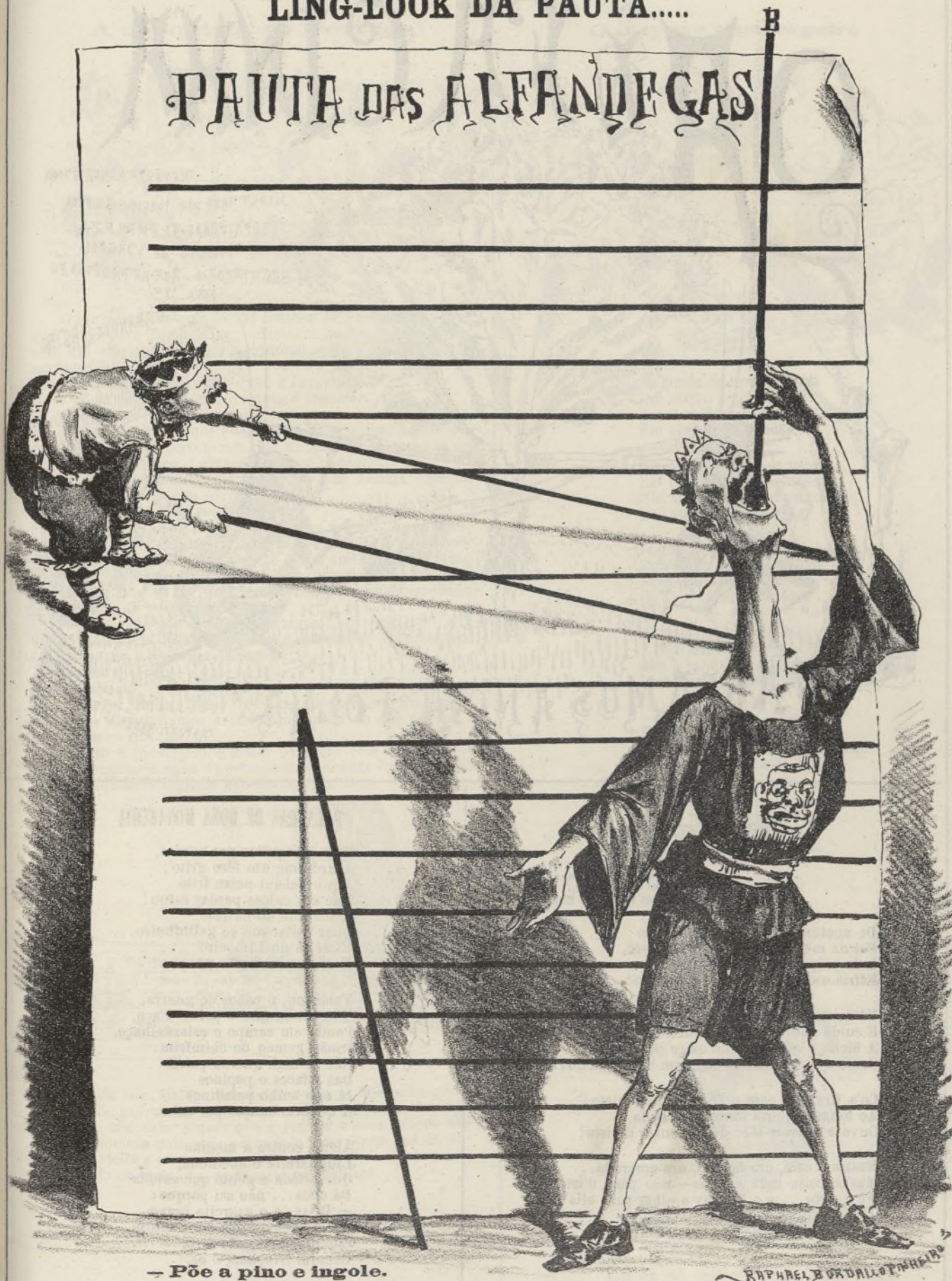


LING-LOOK DA PAUTA.....

PAUTA DAS ALFANDEGAS



- Põe a pino e ingole.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



NOBILIS CAVALERIA

REVISTA HUMORISTICA

ILLUSTRADA POR JOAQUIM COSTA

PROPRIEDADE DA EMPRESA.

HOURS DE VIAGEM

ESCRITORIO - RUA DA PROCISSAO

- 104 1°

REDACTOR - URBANO DE CASTRO



ЖИРНЕЛ ВОДЯНО ПИНХЕИРО

## SONETO

Cosinheiro, todo ufano,  
Com pouca pimenta, só,  
Arranjei um *guisandó*  
D'um dos sonetos de Elmano.

De nocturno, horroroso pesadello  
Foi na mente sombria atormentado,  
Inda palpita da visão lembrado,  
Esfria a carne, errica-se o cabelo!...

Vê de um lado a *macaca* a ir-lhe ao pello  
E cuida que lhe sae mosqueiro o gado...  
A bicha a rabear vê de outro lado  
Como a qu'rer metter tudo em um chinello!...

Co'a Granja e com o Zé se vê malquisto;  
Ao longe a gloria laureada e bella  
Ouve a *bramar-lhe*: de te honrar desisto!

Mostra a cara, ora branca, ora amarella...  
Mas a coisa inda é mais — não pára n'isto:  
Vê a c'rôa... e o Burnay a olhar para ella!

## PALAVRAS DE DONA MONARCHIA

Vejo mosquitos por cordas,  
Aturde-me um fero grito;  
Aqui d'el-rei peixe frito  
Que em calças pardas estou!  
A menina do barrete  
Quer saltar-me ao gallinheiro...  
E até já no Limoeiro  
Entre meus ferros pimpou!

Valei-me, ó cabos de guerra,  
Mãos de bronze e peitos d'aco,  
Pondo em campo o estardalhaço,  
Irmão gemeo do chimfrim:  
Não se diga que na patria  
Das alfices e pepinos  
Já não tenho paladinos  
A quebrar lances por mim.

Alerta contra a menina  
Linguareira e abelhuda,  
Que a toda a gente que estuda  
Dá cóca... não sei porque:  
— Disse; e o exercito bravo  
Sae a campo a bradar — morte,  
Commandado pelo forte  
General *Ninguém o vê.*



## A conquista de Portugal



O correspondente do jornal francez *Le Parlament*, conta que vindo para Portugal se encontrara no caminho de ferro com um official aduaneiro hespanhol, com o qual travara o seguinte dialogo:

—Vou para Malpartida, disse o hespanhol.

—E eu para Portugal, replicou o francez.

—Ah! vae para Portugal! *Portuguezes poucos e loucos*, diz um proverbio. No que elles mostram principalmente pouco juizo é em não perceberem que tinham tudo a ganhar em se unirem connosco, formando uma só nação.

(O correspondente declara que não é da mesma opinião. Pela nossa parte, muito obrigado.)

O hespanhol continuou:

—Havia diversos modos de realizar a união: um d'elles, por exemplo, era declarar a guerra a Portugal e deixarmos vencer. D'este modo fazia-se a união em proveito d'elles; mas em breve havia de succeder pela propria força das circunstancias que os 17 milhões de hespanhoes absorvessem os 4 milhões de portuguezes.

—E' engenhoso! exclamou o francez maravilhado.

—Mas ainda havia outro modo de realizar a união; que era obrigar-os a render-se pela sede!

—Isso é sério?

Seriissimo, como lhe vou provar. Os quatro rios principais, Douro, Minho, Tejo e Guadiana, nascem em Hespanha; já vê que não tinhamos a fazer mais nada do que desviar o curso d'estes rios...

—Isso é prodigioso e muito parecido com aquelle projecto de exgotar a agua do estreito de Gibraltar com esponjas para as esquadras inglezas encalharem em seco.



De todo este dialogo concluimos que a Hespanha que é um cabo de guerra tão ardiloso para fazer conquistas levando bordoada, não sabe sequer que a capital d'estes reinos não pôde ser tomada pela sede enquanto não derem voz de prisão ao Alviella e ao sr. Pinto Coelho.

Quanto ao resto, é a malagueta do costume.



## O satyro e o passageiro



No fundo de uma caverna  
Um satyro e a filharada  
A um caldo verde arranchavam  
Em alegre patuscada.

Era um gosto vel-os todos  
Zás que traz a dar ao dente;  
Não tinham pratos nem toalha,  
Mas appetite excellente.

Fugindo á chuva, um viandante:  
Entra a passos apressados,  
Aquecendo com a bocca  
Os seus dedos regelados.

Convidam-o para o caldo.  
E elle acceita a toda a pressa;  
Mas o caldo vae soprando  
Para que o caldo arrefeça.

—P'ra que serve tanto bafo?  
Diz-lhe o satyro bravio.  
—Com um, minhas mãos aqueço,  
Com outro, teu caldo esfrio.

—Será tudo como diz,  
Mas—rua—faça favor:  
Os diabos levem a bocca,  
Que sopra o frio e o calor.

A fabula vem de molde  
Para certos jornalistas,  
Que sopram hoje a favor,  
Amanhã contra os fontistas

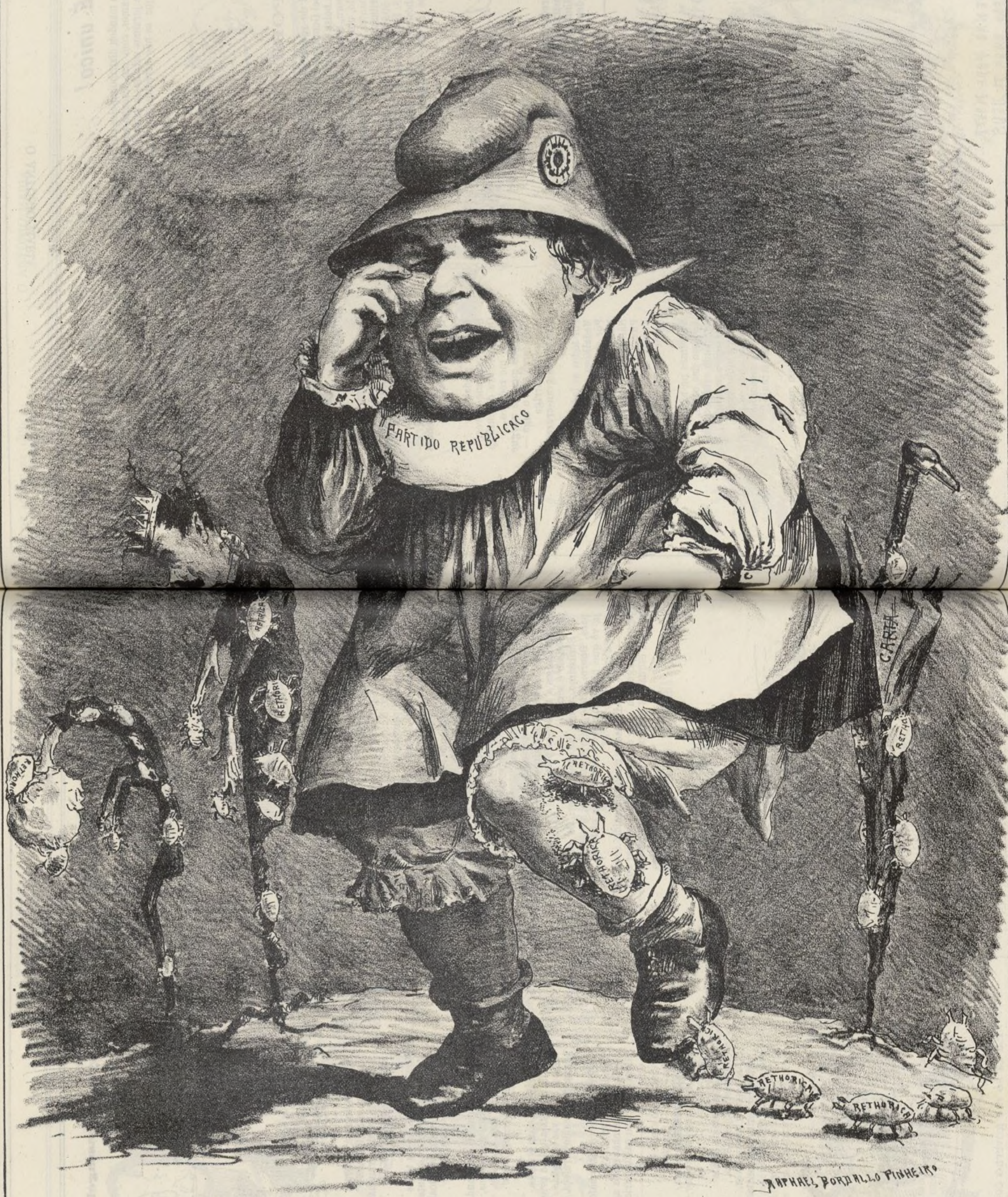


Eu cá só me governo com bago



O ANTONIO MARIA

## A RETHORICA-PHYLOXERA DA POLITICA



*Até com a propria innocencia entra o bicho da eloquencia.*



## É unico!

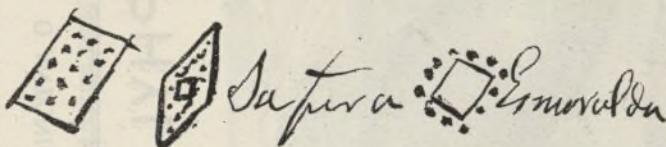
A policia do Porto mandou distribuir pelos ourives o aviso que em seguida publicamos, com um desenho annexo, de que damos copia fiel, o que juramos pela nossa salvação eterna, se tanto é preciso para que se não acredite que a pintura é da nossa lavra



### IMPORTANTE

Em a noite de 13 de agosto de 1882, roubaram, do bolso da esposa do sr. Manoel Gonçalves Pereira de Andrade, no Palacio de Crystal, uma bolsa de prata com dinheiro do mesmo metal, uma libra em ouro, um anel com brilhantes miudos quadrado sobre o comprido, um dito com esmeralda verde no centro rodeado com brilhantes, um dito com saphyra escura no centro e rodeada de brilhantes.

Gratifica-se com 90\$000 réis, quem entregar estes objectos, na rua Nova de S. Domingos n.º 75, Porto, ou rua do Godinho n.º 27, em Mathosinhos; e de outubro em diante, em Lisboa, rua do Principe n.º 101—1.º andar.



A redacção—excellente!  
Mostra o desenho pericia.  
—Uma pergunta innocente:  
O desenho é da policia?

## A PELINGRINAÇÃO do SAMPÃO



O QUE SENÃO PODE HAVER...  
NÃO SE FELO AMOR DE DEUS

## Petição de Hintze Ribeiro ao rei Zilu



Senhor que nos mandas,  
Senhor que nos reges,  
E tanto proteges  
Os bons syndicatos;  
Senhor que dispões  
D'offícios, prebendas,  
Gran-cruzes, commendas  
E d'officialatos:

De mais medalhões  
Senhor não me crives,  
Que a montra de ourives  
Senhor me reduces...  
Por mais que me alargue  
—E' força que o diga—  
Não tenho barriga  
P'ra tantas gran-cruzes!

Por todos os lados  
Medalhões encaixo,  
Por cima, por baixo,  
Nas costas, no peito!  
Não posso mexer-me,  
Puxar um escarro,  
Fumar um cigarro,  
Fazer um tregeito!

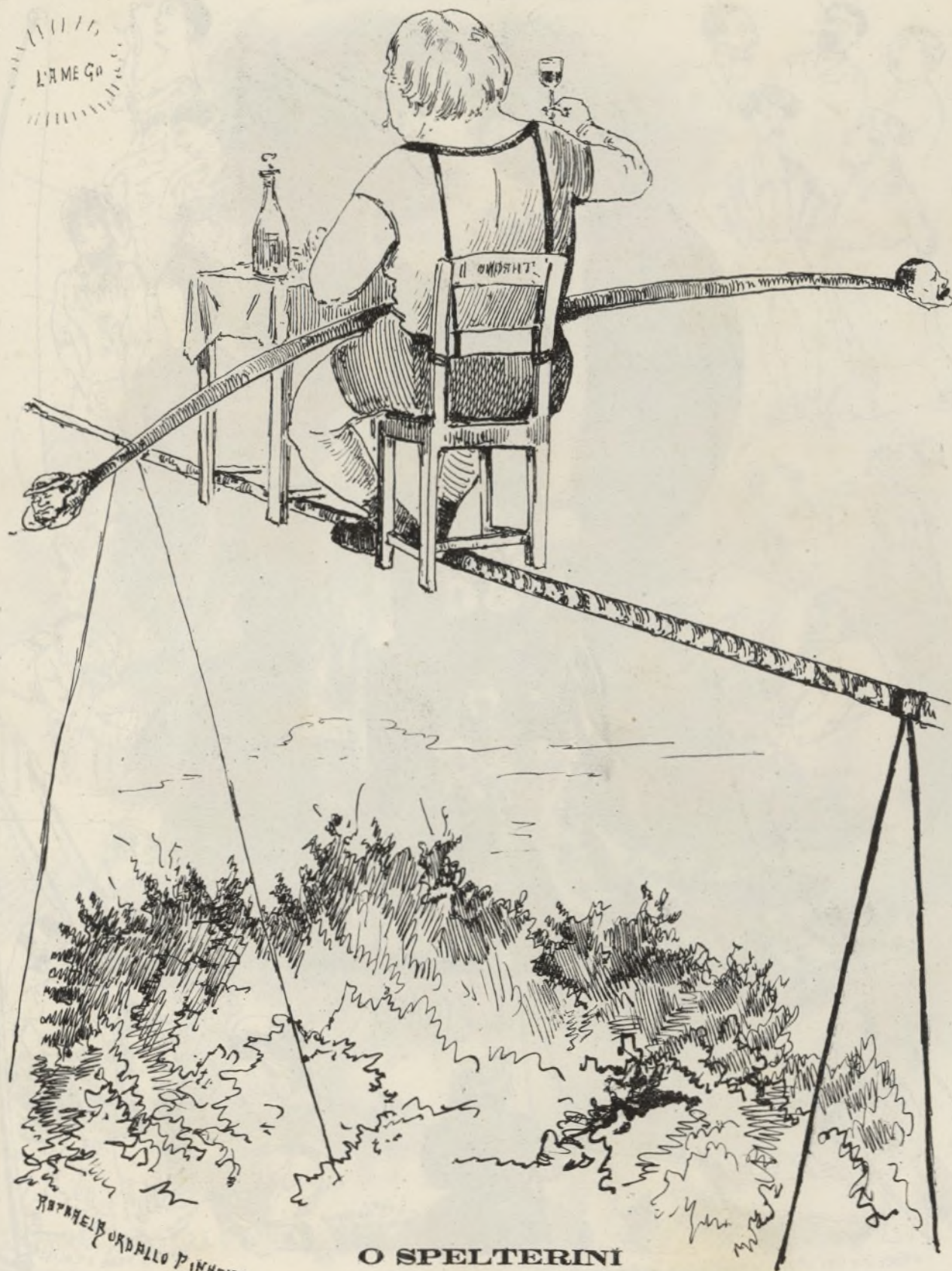
Se teimas na birra,  
Ao peso dos oiros,  
Vergando estes coiros  
Não tujo nem mujo...  
E peço emprestada,  
P'ra ter onde os ponha,  
A pansa medonha  
Do Rosa Araujo!

As fitas com que eu  
As fardas ennastro,  
Serviam de lastro  
N'um grande pangaio;  
E só se accommodam  
(P'ra elle que orgulho!)  
No gordo bandulho  
Do gordo Sampaio!

Suspende o diluvio  
De tanta venera,  
Que já degenera  
Em rigida espiga...  
Espera que eu seja  
Mais gordo e pansudo...  
—Já vês que isto é tudo...  
Questão de barriga...

PAN.





O SPELTERINI

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



# THEATROS—COLISEO DOS RECREIOS COMPANHIA MARINI



PROCESSO QUE DEVE EMPREGAR-SE PARA OUVIR COM CLAREZA. É TER PACIENCIA E ESPERAR QUE PIQUE.

Pelo que vejo deve ser esta a grande Marini mas pelo que ouço pode ser a da semana passada.